



Eleições Municipais 2024

Direita e centro a caminho de consolidar domínio

Com 2º turno, no domingo, as duas correntes políticas devem confirmar a ampla vitória que iniciaram na 1ª rodada do pleito nas capitais

» JÚLIA PORTELA
» PEDRO JOSÉ*

Cenários pelo país

O segundo turno das eleições municipais, no próximo domingo, deve consolidar o triunfo de partidos de centro e de direita. Legandas desses dois segmentos conseguiram um amplo leque de vencedores na rodada inicial do pleito, no último dia 6.

O que se vê na maioria das 15 capitais que terão segundo turno é uma corrida indefinida, mas com a direita disparando à frente, seguida por partidos de centro-direita.

Um dos exemplos da disputa ocorre em Goiânia. Levantamento divulgado pela AtlasIntel mostra Sandro Mabel (União Brasil) com 50,7%. O candidato do governador do estado, Ronaldo Caiado (União Brasil), concorre com Fred Rodrigues (PL), que é apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aparece com 46,6%.

Já em São Paulo, a esquerda está na disputa, mas com reduzidas chances de vitória, segundo as pesquisas. O prefeito, Ricardo Nunes (MDB), tem 49% das intenções de voto, de acordo com levantamento do Datafolha, divulgado na quinta-feira. Por sua vez, o deputado federal Guilherme Boulos (PSol), apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aparece com 35%. Em relação à pesquisa anterior, de 17 de outubro, Nunes oscilou dois pontos para baixo, e Boulos, dois pontos para cima.

Larga vantagem tem Emília Corrêa (PL) para a Prefeitura de Aracaju. Ela aparece com 52,6% das intenções de voto, segundo a Paraná Pesquisas. Seu adversário, Luiz Roberto (PDT), soma 37%.

A disputa por João Pessoa tem contornos mais bem definidos. Segundo a última pesquisa AtlasIntel, Cícero Lucena (PP) ostenta 61,6% das intenções de voto, contra 38,4% de Marcelo Queiroga (PL).

Em Belém, o candidato Igor

Belém

Igor Normando (MDB): **54,5%**
Delegado Eder Mauro (PL): **41,4%**
Não sei: **1,2%**
Branco/nulo: **3%**
AtlasIntel - divulgada dia 21/10 - margem de erro 3 pontos

Manaus

David Almeida (Avante): **50,2%**
Alberto Neto (PL): **48,7%**
Não sei: **0,2%**
Branco/nulo: **0,9%**
AtlasIntel - divulgada 21/10 - margem de erro 3 pontos

Porto Velho

Léo Moraes (Podemos): **54,3%**
Mariana Carvalho (União Brasil): **36,8%**
Ninguém/branco/nulo: **3%**
Não sabe/não respondeu: **5,9%**
Futura Inteligência - divulgada 18/10 - margem de erro 4 pontos

Cuiabá

Abílio Brunini (PL): **52,6%**
Lúdio Cabral (PT): **45,7%**
Não sei: **0%**
Branco/nulo: **1,7%**
AtlasIntel - divulgada 21/10 - margem de erro 3 pontos

Porto Alegre

Sebastião Melo (MDB): **55,5%**
Maria do Rosário (PT): **41,3%**
Não sei: **0,5%**
Branco/nulo: **2,7%**
AtlasIntel - divulgada 21/10 - margem de erro 3 pontos

Normando (MDB) lidera a corrida eleitoral com 54,5% das intenções de voto, enquanto o Delegado Eder Mauro (PL) registra 41,4%, segundo a AtlasIntel.

Em Porto Velho, o ex-deputado federal Léo Moraes (Podemos) tem 49,3% das intenções

Palmas

Janad Valcari (PL): **45%**
Eduardo Siqueira Campos (Podemos): **43%**
Não sabe/Não respondeu: **7%**
Branco/Nulo: **5%**
Real Time Big Data - divulgada 21/10 - margem de erro 3 pontos

Campo Grande

Adriane Lopes (PP): **47,8%**
Rose Modesto (União Brasil): **42,3%**
Não sabe/não respondeu: **3,6%**
Nenhuma/branco/nulo: **6,4%**
Paraná Pesquisas - divulgada 24/10 - margem de erro 3,5 pontos

Curitiba

Eduardo Pimentel (PSD): **51,4%**
Cristina Graeml (PMB): **43%**
Não sei: **0,9%**
Branco/nulo: **4,8%**
AtlasIntel - divulgada 20/10 - margem de erro 3 pontos

de voto, enquanto a ex-deputada federal Mariana Carvalho (União Brasil) aparece com 44,4%, segundo pesquisa Futura Inteligência.

Em Manaus, o cenário é de empate, considerando a margem de erro de três pontos

Fortaleza

Evandro Leitão (PT): **44%**
André Fernandes (PL): **42%**
Indecisos: **2%**
Branco/nulo/não vai votar: **12%**
Quaest - divulgada 23/10 - margem de erro 3 pontos

São Paulo

Ricardo Nunes (MDB): **49%**
Guilherme Boulos (PSol): **35%**
Branco/nulo: **14%**
Indecisos: **2%**
Datafolha - divulgada 24/10 - margem de erro 3 pontos

percentuais para mais ou para menos da AtlasIntel. O atual prefeito, David Almeida (Avante), aparece com 50,2%, e Capitão Alberto Neto (PL), com 48,7%.

Empate técnico, também, em Palmas, conforme a Real Time Big Data. Janad Valcari (PL)

Natal

Paulinho Freire (União): **54,4%**
Natália Bonavides (PT): **44,3%**
Não sei: **0,5%**
Branco/nulo: **0,7%**
AtlasIntel - divulgada 21/10 - margem de erro 3 pontos

João Pessoa

Cícero Lucena (PP): **59,1%**
Marcelo Queiroga (PL): **36,9%**
Não sei: **2,4%**
Branco/nulo: **1,6%**
AtlasIntel - divulgada 21/10 - margem de erro 3 pontos

Aracaju

Emília Corrêa (PL): **52,6%**
Luiz Roberto (PDT): **37%**
Nenhuma/branco/nulo: **6,4%**
Não sabe/não respondeu: **4%**
Paraná Pesquisas - divulgada dia 24/10 - margem de erro 3,5 pontos

Belo Horizonte

Fuad Noman (PSD): **46%**
Bruno Engler (PL): **39%**
Em branco/nulo/nenhum: **10%**
Não sabe: **5%**
Datafolha - divulgada 24/10 - margem de erro 3 pontos

Goiânia

Sandro Mabel (União Brasil): **50,7%**
Fred Rodrigues (PL): **46,6%**
Não sei: **1,1%**
Branco/nulo: **1,6%**
AtlasIntel - divulgada 21/10 - margem de erro 3 pontos

marca 45%, e Eduardo Siqueira Campos (Podemos), 43%.

Campo Grande, por sua vez, apresenta uma disputa equilibrada. A atual prefeita, Adriane Lopes (PP), tem 47,8% das intenções de voto, e Rose Modesto (União Brasil) segue perto, com

42,3%, aponta o levantamento da Paraná Pesquisas.

Na disputa em Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD) aparece com 46% das intenções de voto, mantendo vantagem sobre o bolsonarista Bruno Engler (PL), que soma 39%, conforme o Datafolha.

Eduardo Pimentel (PSD) lidera o duelo em Curitiba, com 51,4% das intenções de voto, enquanto Cristina Graeml (PMB) aparece com 43%, na pesquisa da AtlasIntel.

Desafios do PT

Além do apoio a Boulos, do PSol, o PT tenta eleger candidatos em cinco capitais. O cenário mais desafiador é o de Fortaleza, em que Evandro Leitão (PT) e André Fernandes (PL) estão tecnicamente empatados. O petista tem 44% das intenções de votos, já o representante do PL soma 42%, segundo pesquisa Quaest.

Em Cuiabá, Lúdio Cabral (PT) está em desvantagem em relação a Abílio Brunini (PL). O candidato do PT tem 45,7% das intenções de voto, contra 52,6% do adversário do PL, de acordo com a AtlasIntel.

Já em Natal, o candidato do União Brasil à prefeitura, Paulinho Freire, tem vantagem na disputa do segundo turno contra Natália Bonavides (PT), segundo a AtlasIntel. Freire soma 54,4%, enquanto Bonavides tem 44,3%.

Em Porto Alegre, conforme o mesmo instituto, o atual prefeito, Sebastião Melo (MDB), tem 55,5% das intenções de voto. A deputada federal Maria do Rosário (PT) aparece com 41,3%.

*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

» LEIA MAIS sobre eleições municipais na página 4

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

A luz rascante de Vladimir não se apagou

A morte de Vladimir de Carvalho, um dos mais aclamados documentaristas brasileiros, me surpreendeu, embora agora saiba que estava convalescendo de um infarto há três semanas, mas, nesta quinta-feira, não resistiu ao colapso renal. Não passava pela minha cabeça que esse paraibano cabra da peste, aos 89 anos, pudesse ter um infarto "passarinhando" pelas quadras do Plano Piloto. Há pouco tempo, compartilhei uma de suas caminhadas, à noite. "Deixe o Uber pra lá, vamos andando; a gente conversa mais um pouco", me desafiou, lépido e sorridente, como um garoto.

Ontem, durante o velório no Cine Brasília, ex-alunos, a turma do cinema e seus velhos camaradas do antigo PCB compartilhavam a mesma surpresa. Era mais velho, mas parecia sempre o mais novo entre seus amigos e companheiros. Principalmente quanto às ideias, não era um náufrago do passado. Apesar de fazer parte do grupo de comunistas que atenderam ao chamado de Juscelino e vieram para Brasília, no rastró de Oscar Niemeyer e Darcy Ribeiro, alguns para implantar a Universidade de Brasília (UnB), da qual Vladimir seria

professor titular de Cinema.

A militância política de Vladimir ajuda a compreender sua obra cinematográfica. Foi amigo e parceiro dos também documentaristas Linduarte Noronha e Eduardo Coutinho, respectivamente, diretores dos aclamados *Aruanda* e *Cabra Marcado para Morrer*, o filme interrompido pelo golpe de 1964 e retomado apenas nos anos 1980.

Remanescente do Cinema Novo, guarda em seu Centro de Memória a moviola que pertenceu a Glauber Rocha, com quem também trabalhou. Vladimir fez parte do antigo CPC da União Nacional dos Estudantes, em Salvador, e de uma geração de cineastas ligados ao comitê cultural do então chamado Partidão, entre os quais se destacavam Alex Viany (*Cinco vezes favela*), Nelson Pereira dos Santos (*Vidas Secas*), Leon Hirszman (*Eles não usam black-tie*) e João Batista de Andrade (*O homem que virou suco*).

Ao saber da morte do amigo, João traduziu sua emoção nas redes sociais: "Chocado com essa notícia. Vladimir, maior das nossas referências como documentarista brasileiro. Um cineasta

de ampla produção, sempre voltado para as grandes questões da sociedade brasileira, as injustiças sociais e as lutas de nosso tempo."

A luz rascante dos documentários de Vladimir Carvalho era modernista, porém influenciada pelo cinema russo do começo do século, cujas obras colecionava clandestinamente, durante o regime militar, o que lhe valeu o apelido de Vorochenko, inspirado no cineasta ucraniano Oleksandr Dovjenko, autor do filme *Terra*, um clássico do cinema universal.

Ex-presidente do Diretório Central dos Estudantes da UnB, Arlindo Fernandes, hoje consultor legislativo do Senado, conta que, no final dos anos 1970, foi atrás de Vladimir para conseguir uma cópia do clássico *O Encouraçado Potemkin*, de Sergei Eisenstein, para exibir no cineclube da universidade, não por acaso chamado de Aruanda.

Referência para os cineclubistas de Brasília, Vladimir se recusou: "Se eu emprestar, vocês vão presos, e perco o filme". Depois, cedeu as cópias de *Outubro* e *Alexandre Nevski*, também de Eisenstein: "Esses eles não sabem o

que é!". Entretanto, foi um grande difusor das obras de Volker Werner Herzog e Rainer Werner Fassbinder, seus contemporâneos, ícones do novo cinema alemão que surgiu na década de 1960.

Do agreste ao Cerrado

Os jovens cineastas alemães trabalhavam com baixos orçamentos e misturavam o Neorealismo italiano, a Nouvelle Vague francesa e a New Wave britânica. Herzog tinha um processo de produção cinematográfico único, como desconsiderar storyboards, enfatizar a improvisação e colocar o elenco e a equipe em situações semelhantes às dos personagens de seus filmes, como se eles vivessem o próprio enredo. Essa também era a realidade do nosso cinema.

A estética clássica do cinema russo e o novo cinema alemão podem ter influenciado Vladimir, porém o que marcaria seus filmes é a saga sertaneja que trouxe o homem e as desigualdades do pau a pique do agreste nordestino ao concreto armado de Brasília no Cerrado do Planalto Central. *Romeiros da Guia* e

A Bolandeira retratam a realidade nua e crua do sertão e das nossas desigualdades sociais. *O País de São Saruê*, sua obra-prima, fala da seca e da pobreza na região do Rio do Peixe, confrontadas com a utopia da terra da abundância.

Selecionado para o Festival de Brasília, no início dos anos 1970, *Saruê* foi vetado pela censura; o mais antigo festival de cinema do país foi proibido por três anos. Em *Conterrâneos velhos de guerra*, Vladimir retratou a construção de Brasília pela ótica dos candangos: vieram de longe para construir a Esplanada e foram expulsos para a periferia. A capital da arquitetura modernista não era deles.

No filme, é muito tensa a entrevista de Oscar Niemeyer sobre a morte de trabalhadores num dos canteiros de obra. O genial arquiteto se irrita e manda Vladimir, comunista como ele, à merda. Brasília é a locação de *Barra 68: Sem Perder a Ternura*, sobre a invasão da UnB pelos militares, e *Rock Brasília: Era de Ouro*, que conta a história das bandas Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude. Vladimir também era pop.